

Ameixa européia: nova alternativa à produção de frutas em regiões frias

O Sul do Brasil é o que apresenta melhor clima para produção de ameixa. As cultivares existentes no mundo provêm de duas espécies: a *Prunus domestica* que deu origem a ameixa do tipo européia e a *Prunus salicina* da qual se originaram as cultivares do tipo de ameixa japonesa. Acredita-se que a ameixa européia seja originária do sul do Cáucaso e a ameixa japonesa tenha origem na China. É uma das culturas culti-

vadas a milhares de anos, por isso há uma gama de cultivares diferentes. No Brasil quase a totalidade da ameixa cultivada é do tipo japonesa, menos exigente em frio. A ameixa européia não pode ser plantada em qualquer região. Para produzir satisfatoriamente necessita de locais com bastante frio no inverno, semelhante das regiões onde se produz a maçã.

Importância da cultura - O Brasil importa anualmente

mais de **14.000 ton** de ameixa fresca e **10.000 ton** de ameixa seca gastando em torno de US\$ 26 milhões, segundo o MAPA. No mudo a produção de ameixa seca é em torno de **250.000 ton**. Os maiores produtores são **EUA com 50%, a França com 20% e depois vem o Chile, Argentina, Austrália, África do Sul e a Itália**. Os maiores importadores de ameixa seca são o Japão, a Alemanha, o Brasil e a Itália.

Vantagens das cultivares
Algumas cultivares de ameixa européia são usadas para consumo "in natura" e para industrialização na produção de ameixa seca. A fruta desidratada tem a possibilidade de ser consumida o ano inteiro, a facilidade de utilização, o volume menor para transporte, menor perecibilidade e pode facilitar a exportação sem estar sujeito a barreiras impostas pelos importadores. Com a produção dessa ameixa podemos utilizá-la na agroindústria para secagem e substituir importações de ameixa seca. Para industrialização a colheita da fruta é feita quando está madura e em uma só vez, tendo-se o cuidado de não causar danos na película dos frutos.

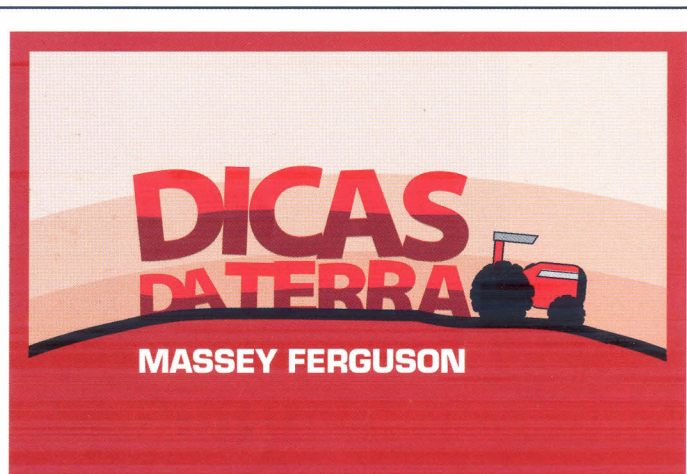
plantadas no mundo são: **D'Agen, D'Ente 707, Sugar, President, Stanley, Magnific e Bluefree** entre outras. Essas cultivares são de dupla finalidade. Servem para consumo in natura e para industrialização. Na **Estação de Fruticultura Temperada da Embrapa em Vacaria** foram avaliadas as cultivares D'Agen, Stanley, Magnific e President durante 10 anos. As avaliações mostraram que as cultivares que melhor se desenvolveram e tiveram uma produção mais uniforme foram a Stanley e a D'Agen.

Stanley - É originária da Estação Experimental do Estado de Nova York, USA. Essa cultivar é a que melhor se desenvolveu e apresentou maior média de produção ao longo dos anos. Uma média de **14.000 kg/ha**. Tem ciclos que produz mais e outros menos, dependendo do clima. Quando o inverno é irregular a brotação e a floração são desuniformes e baixas. A quebra de dormência ajuda se tiver um mínimo de frio para que haja o efeito positivo, como ocorre com a maçã. A planta apresenta hábito de crescimento ereto, vigor médio e entra em produção no terceiro ou quarto ano. A frutifica-

sabor, doce quando madura. Uma outra vantagem dessa cultivar é com relação a doenças. É resistente a *Xanthomonas sp*, doença limitante às cultivares de ameixa japonesa no Sul do Brasil. A única doença que ataca é a podridão parda, perto da maturação. Avaliações mostraram que parece não ser muito atacada pela mosca-das-frutas.

D'Agen - Essa cultivar apresenta uma produção média de **12.000 kg/ha**. Apresenta um fruto menor do que a Stanley, em torno de 35 g. É a cultivar mais utilizada nos países produtores de ameixa seca, mais de 70% é dessa cultivar. Para consumo in natura pode ter uma certa dificuldade de venda por causa do pequeno tamanho da fruta. É resistente ao *Xanthomonas sp*. Apresenta um vigor maior que a Stanley, dando plantas grandes e altas. A coloração da epiderme é roxa e a da polpa é amarela.

Há uma significativa variação de um ano a outro em relação a época de floração e a produtividade, de acordo com o clima de cada ciclo. Em anos piores produziram 6 kg/planta e chegaram a produzir 22 kg na Stanley e 33 kg na D'Agen.



SOJA

A acomodação dos preços da soja deve continuar no primeiro semestre de 2005 na Bolsa de Chicago, com cotações deprimidas pela manutenção de um quadro climático favorável para a safra da América do Sul. Mas o clima adverso em algumas regiões do Brasil e da Argentina poderá reduzir o

tamanho da safra sul-americana 2004/2005. Dentro do Brasil há outras dificuldades a enfrentar, como o dólar em baixa e o baixo volume de vendas antecipadas. O mercado deve reagir à provável redução de área nos Estados Unidos a partir de junho. A análise completa do Consultor Agroeconômico Carlos Cogo está disponível na revista Campo Aberto 81, no site www.massey.com.br.

CURSO DE TETRAZÓLIO

A Embrapa Soja vai realizar, em 2005, quatro edições do Curso de Tetrazólio e Patologia de Sementes. A primeira edição aconteceu de 28 de fevereiro a 4 de março. As demais edições acontecem em junho, setembro e novembro. O objetivo é apresentar a tecnologia adequada para avaliar corretamente a qualidade das sementes de soja e identificar as causas de descarte de seus lotes devido à baixa germinação no teste de laboratório. Mais informações com Yara Santos Cioffi pelo e-mail: yara@cnpso.embrapa.br.

LEGUMINOSAS

A Embrapa Agrobiologia colocou à disposição na Internet o seu "Banco de Dados de Leguminosas para Adubo Verde", com 45 espécies. As informações vão desde o nome científico e nome vulgar até a quantificação da fixação biológica de nitrogênio proporcionada pela planta. Devido à grande capacidade de fixação biológica de nitrogênio, as leguminosas são utilizadas na prática de adubação verde para a melhoria da fertilidade natural dos solos brasileiros. www.cnpab.embrapa.br.

MASSEY FERGUSON é uma marca mundial da AGCO Corporation.

Participe da coluna Dicas da Terra através do site www.massey.com.br, na seção Fale Conosco. Envie suas dicas sobre manejo, comentários e informações técnicas. As melhores dicas serão publicadas aqui e os autores receberão brindes da Massey Ferguson e um ano de assinatura da revista Campo Aberto.

A gente faz essa terra crescer.
www.massey.com.br - 0800 704 4198



É uma alternativa na diversificação tanto da produção de ameixa além de outras frutas em regiões propícias para o plantio da ameixa do tipo européia. A ameixa japonesa sofre com o ataque da bactéria *Xanthomonas sp.* nessas regiões e a ameixa européia não é atacada devido a sua resistência a essa doença.

Regiões com potencial de cultivo - Como a ameixa européia necessita de bastante frio no inverno para que haja uma boa brotação e desenvolvimento das plantas as regiões mais favoráveis ao plantio são as regiões de maior altitude do Rio Grande do Sul, **como a região dos Campos de Cima da Serra e em Santa Catarina a região de São Joaquim e do Planalto**. Essas regiões apresentam um grande potencial pelo clima e a tradição dos produtores na produção de frutas como maçã, pêra, e também ameixa japonesa e pêssego.

Cultivares - As cultivares de *Prunus domestica* mais

ção se dá em ramos de, no mínimo, dois anos, em esporões que ficam agrupados ou em brindilas curtas. O fruto apresenta coloração azul escura na película e a polpa verde-amarelado. É autocompatível, porém com uma polinizadora há maior produção. Boas polinizadoras são a **President e a Blufree**. A floração da D'Agen coincide um pouco com a Stanley. O fruto apresenta-se alongado com uma sutura ao longo do fruto. Apresenta excelente



A maior regularidade na produção foi observada na Stanley. A D'Agen chegou a produzir mais porque as plantas são mais vigorosas. Em relação ao Brix, quando colhida madura chega a 22 ou 23 graus Brix na Stanley e 22 a 25 graus Brix na D'Agen.

* **João Bernardi, Alexandre Hoffmann, Pesquisadores Embrapa Uva e Vinho - Bento Gonçalves e Vacaria** bernardi@cnpuv.embrapa.br

Tabela 1 – Fenologia de duas cultivares de ameixa européia. Embrapa Uva e Vinho/Vacaria - RS. Média de 10 anos.

Cultivares	Floração	Maturação	Peso Méd.	Kg/planta	Brix
STANLEY	15/9-15/10	28/1-15/2	44 g	14(6-22)	17(21)
D'AGEN	8-30/9	5-15/1	39 g	14(6-33)	19(22)